

O ACADÊMICO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES
ANO II — Nº 16 — NOVEMBRO DE 1976 — BLUMENAU S.C. — Cr\$ 3,00

DEUS EXISTE?

(Pág. 8)

ECOLOGIA

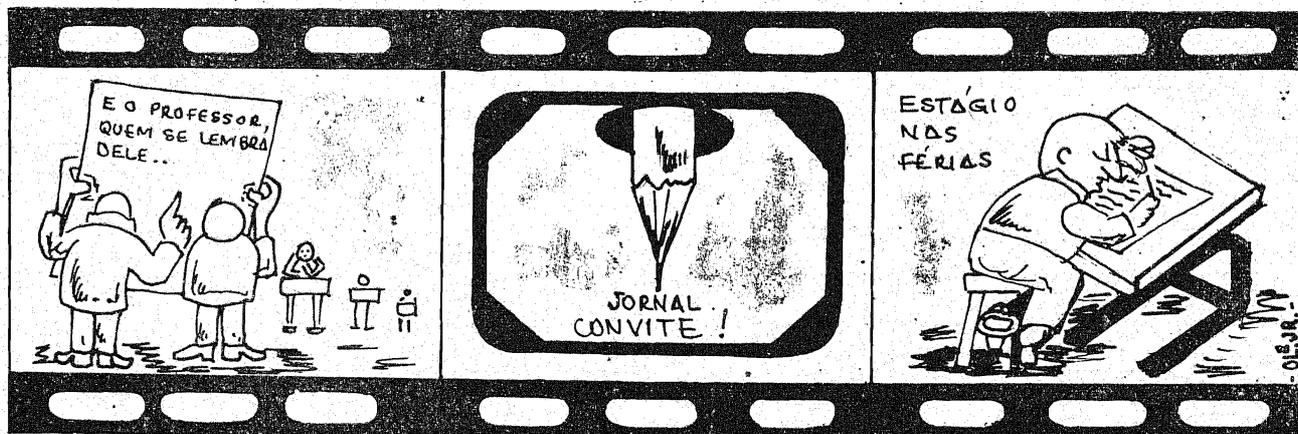
(Pág. 11)

TEATRO

(Pág. 11)

LIVROS

(Pág. 12)



CONSIDERAÇÕES
ACERCA DO PROFESSOR
HOJE. —

(Pág. 4)

A PARTICIPAÇÃO
DO UNIVERSITÁRIO
NA POLÍTICA —

(Pág. 10)

1º FESTIVAL DE POESIA DO
INSTITUTO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO, PARA ESTU-
DANTES DE 2º GRAU (Pág. 12)

Conheça Os Autores Catarinenses

Correspondências

SAO PAULO — Mais uma vez aqui estamos para agradecer e elogiar o vosso-nosso jornal. Sério, grande, inteligente, e tudo que está escrito dentro dele para quem quiser tirar a prova. Estamos selecionando-o, ou melhor, arquivando-o, pois amanhã será de grande valia.

O pessoal está gostando demais e, no próximo número do nosso-vosso HA GENTE, daremos uma força para vocês, divulgando-o através dos quatro ventos. LEIA, ASSINE, DIVULGUE E PARTICIPE DO ACADEMICO.

Parabéns e continuem assim. Um abraço para todos e até a próxima. — CARLOS ARAUJO — HA GENTE.

DOIS CÓRREGOS — (SP) — Venho por meio desta, descolar algumas palavras pois fiquei sabendo através de outros Órgãos de Imprensa Nânica que "O ACADEMICO" é um dos melhores Órgãos nânicos feitos no Brasil, e através de um desses consegui descolar o endereço... (Se vocês tem mania de publicar cartas pediria que esta NÃO FOSSE PUBLICADA). Obrigado. ZÉ LUIZ.

ALEGRETE — (RS) — Venho por meio desta, gentilmente, solicitar-lhes maiores informações sobre o jornal "O ACADEMICO" de sua distribuição, bem como preço da assinatura e condições de pagamento.

Sem mais, antecipando meus agradecimentos pela resposta imediata, subscrevo-me com muita estima. Atenciosamente IVALDO LIMA DIAS.

JOINVILLE — (SC) — Recebemos o convite para a Exposição Individual do Artista Joinvillense ANTONIO MIR, pela qual agradecemos. A REDAÇÃO.

FORTALEZA (CE) — Essa imprensa dita nânica está precisando de uma análise muito profunda. Isso ainda vai dar páginas de História. Recentemente aconteceu em Belo Horizonte um encontro nacional de nânicos. Pena que esses encontros sejam tão pobres em análises e em conclusões. Ninguém leva uma tese. Apesar disso fica o registro. Por isso creio na importância dessa exposição que vocês vão realizar. Informa, porém, que aqui só temos nosso Intercâmbio, que vocês já conhecem e já tem aí, e O SACO. Ou vocês desejam outros exemplares para a exposição? Aguardamos o convite e outras informações.

No movimento estudantil daqui está surgindo alguma coisa. Parece que vai surgir algum jornalzinho. Mas por enquanto tudo continua na estaca zero. A imprensa marginal que temos é toda de grupos culturais, desligados do movimento estudantil, como O SACO e Intercâmbio.

Oldemar, faça o que puder para enviar daí o que tiver de imprensa nânica. Nós daqui precisamos de um Intercâmbio com o Sul.

Abraços de NILTO MACIEL

RIO DE JANEIRO (RJ) — Prezado amigo OOJ... Cordiais saudações... Com o número 14, relativo a setembro último, jornal "O ACADEMICO", de sua direção e responsabilidade, recebi a agradável impressão de quem vê compreendida a sua intenção jornalística, que, de minha parte, consiste em comunicar aos meus semelhantes aquilo que me for bem ao espírito, o que sucedeu com a publicação do artigo — LITERATURA EMOCIONAL...

Muito grato à atenção que os demais dispensaram-me.

Um abraço de ARNALDO S. THIAGO.

FLORIANÓPOLIS (SC) — Recebemos a comunicação da tomada de posse da nova diretoria do Diretório Acadêmico de Administração e Gerencia através do secretário João Alcides Caliani Filho e do Presidente Newton Nuernberg. A REDAÇÃO.

GRAMADO (RS) — Tive notícia da publicação literária "O ACADEMICO". Gostaria de saber da possibilidade de eu receber um (ou alguns) exemplar(es). Sou professor de História e Literatura no 2º grau e no Ensino Superior e tudo o que é publicado sobre o assunto me interessa muito para poder informar aos alunos.

Pelo que puder ser útil, agradeço cordialmente. — Elpidio Jacob Braun.

BLUMENAU (SC) — Desde que tomei conhecimento, há mais ou menos um ano, do seu jornal "O ACADEMICO", entusiasmei-me

por ele. Foi bem merecida a MENÇÃO HONROSA no Prêmio Parker de Jornalismo. Embora eu ainda não esteja entre o rol dos Universitários Catarinenses — estou apenas concluindo o curso técnico de Contabilidade — acha o ACADEMICO excelente, pois ele congrega a classe estudantil; é um jornal feito para estudantes. — ANTONIO NONES.

FLORIANÓPOLIS (SC) — Recebemos matéria para divulgação, trata-se do 1º Festival de Poesia do Instituto Estadual de Educação, para Estudantes do 2º Grau. Agradecemos ao LIBERATO MANOEL PINHEIRO NETO... A matéria está nessa edição.

CHAPECÓ (SC) — Recebemos matéria do Marcos Antônio Bedin, achamos interessante, pode continuar enviando seus trabalhos; obrigado pelas palavras elogiosas ao nosso jornal.

CANOINHAS (SC) — Recebemos uma correspondência do Sr. Pedro Grisa, a qual comentaremos no próximo número. Agradecemos a tentativa de justificar e tentar explicar o porque que a ficção está ou não está sendo mais lida do que a poesia.

ESCRITA — Recebemos a revista Escrita e agradecemos.

FIÇÃO — Iguamente a revista Ficção, pela qual agradecemos.

RIO DE JANEIRO (RJ) — Recebemos a colaboração de Maria da Glória de Souza Madeira, as quais publicaremos futuramente, aguarde... Obrigado.

RIO NEGRO (PR) — Recebemos do ex-professor VENCESLAU MUNIZ um pedido de assinatura pelo qual agradecemos... Professor, permita dispor de algumas palavras que sempre quis lhe dizer: "Bendito o dia em que me indicasses um livro intitulado EU de autoria de um dos maiores poetas brasileiros AUGUSTO DOS ANJOS"... Alguma coisa mudou então...

RIO DE JANEIRO (RJ) — Prezados amigos — Recebemos o nr. 13 do jornal de agosto passado. Ficamos felizes com o destaque dado à nossa Ficção pelo que agradecemos. No entanto o endereço que vocês colocaram não é o nosso. Qual foi o problema. O certo é Itamonte, 58 — Rio de Janeiro. Vamos corrigir tá Um abraço de LAURA CONSTANCIA AUSTREGESILLO DE ATHAYDE SANDRONI.

Realmente, houve um equívoco pelo qual lamentamos... O erro já foi retificado...

(Conclui na pág. 9)

EXPEDIENTE

FUNDADORES: —

OLDEMAR OLSEN JR.
MARIA ODETE ONÓRIO OLSEN
FRED RICHTER
DOMINGOS SÁVIO NUNES
JOSÉ LUIZ DIAS DE SOUZA

DIRETOR E REDATOR RESPONSÁVEL
Oldemar Olsen Jr.

REDADORES: —

Maria Odete Onório Olsen, Fred Richter, Domingos Sávio Nunes, Jaime Monney Kempinski, Carlos Alberto Ramos Schmidt, Sérgio André Zanin, Roberto Diniz Saut, Silvío Borges de Jesus, Artêmio Zanon, Carlos E. Oliveira Bastos.

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO —

Nilto Maciel, Alcides Buss, Marcos A. Bedin, Irineu Voigtlander, Hans Bachl, Antônio Nones, Liberato M. Pinheiro Neto, Maria H. Noronha, José R. Rodrigues, Pedro A. Grisa, Abel A. de Souza, Ana Maria Bacca.

EDITORIAL

O sentimento icástico de se realizar uma exposição de jornais "nânicos", deve-se ao fato de que os verdadeiros artigos de peso filosófico, de consciência da realidade, geralmente, estão nas páginas descompromissadas com a política comercial que mantêm a estrutura normal da imprensa.

Para mostrar ao "Entourage" que a alma da aldeia global ainda pensa, que a juventude sofre e grita... Grita e clama nas angustiosas folhas impressas à alcool; nos mimeógrafos e nos linotipos o impasse de se explicar o fenomeno humano... Fantô, belicoso, protestante, inconformado, mas sempre humano.

Homens renunciando o comodismo de uma ortobiose para edificarem uma nova mentalidade nas "consciências" individualistas de outros seres indiferentes, preocupados com o seu pequeno mundo em um lugar qualquer.

E assim, o diagnóstico da enfermidade espiritual de nossa geração vai sendo protelado dia a dia...

Ser grande e dizer coisas grandes deve ser bom, porém o pequeno diz, em situações diversas verdades contidas em cada ser humano. É uma verdade. Deve-se existir, não importa o tamanho. Temos o dever de tornar escrito e claro o que achamos que pode ser apresentado às pessoas sedentas de verdades conquistadas pela sociedade nossa.

A importância está em acontecer uma exposição de outros jornais através de um jornal; está em apresentar ao leitor outros leitores; está em trazer a esta terra outras terras; está em buscar em outros "HABITATS" o jornalista, o poeta, o escritor; está em trazer figurada na exposição a representação do esforço humano em produzir "coisas" construtivas para outros seres humanos; está em mostrar a nós mesmos outras idéias, mentalidades e concepções — está em ler os escritos dos que escrevem e não são lidos... (iludidos jornalistas? não! Ilusão dos que não lêem).

S a m b â o

"O LOCAL DAS GRANDES PROMOÇÕES UNIVERSITÁRIAS"

— O SEU PONTO DE ENCONTRO —
Rua 7 de Setembro, 295 — Blumenau



ASSINATURAS — Cr\$ 50,00 anuais
JORNAL "O ACADEMICO"
C.P. 1124 — 89.100 — Blumenau — Santa Catarina

Nome

Rua Nº

C E P

Cidade Estado

O Mundo dos cães

(NILTO MACIEL)

O leitor comum brasileiro (ou qualquer outro leitor desinformado) está acostumado a ver o problema do negro nas sociedades racistas, como USA, Rodésia e África do Sul, através de notícias falsas ou frias, de artigos tendenciosos e de reportagens generalizantes. Nada menos indicado para o conhecimento da questão. Mas eu duvido que quem ler esta "Carta a um negro estrangeiro" não sinta um choque brutal diante de uma realidade tão cruel. Este conto de Teresinha Pereira consegue atingir tanto a consciência do leitor que o homem comum, o antídoto de um Ford, não pode se furtar o dever de se sentir também um negro.

Este primeiro volume de contos de Teresinha Pereira publicado no Brasil (ela tem publicado seus contos nos USA, onde vive, na Colômbia, no México, na Suécia e na França) não é bem um livro posto tratar-se de uma pequena obra de trinta páginas, intitulada "Um mundo de cães".

Dos seis contos que a constituem, apenas um não é tratado na primeira pessoa. É isto pela impossibilidade (existe impossibilidade em literatura?) de construí-lo dentro da técnica que a autora elegeu.

A literatura de Teresinha Pereira é toda ela de denúncia e, talvez, por isso, se preste mais a estas formas de desabafo pessoal de seus personagens, marginalizados de todo o tipo: negros, prostitutas, homossexuais, mulheres infelizes, jovens abandonados e outros tipos característicos de uma sociedade que prima pela criação e desenvolvimento em série de seres anormais, porque infelizes, e pelo repúdio que aos mesmos devota, sem qualquer escrúpulo. Uma espécie de gênio do mal, que cria monstros para matá-los, porque monstros. Uma espécie ainda de super-moralista, que alimenta a formação da imoralidade (a degradação humana) e que a vergasta, ao mesmo tempo, por ser-lhe prejudicial à própria estética.

A canção de Caruso

(NILTO MACIEL)

"Poema para certa canção" é o novo lançamento da Editora Cooperativa dos Escritores. São poemas de Raimundo Caruso, um escritor de linguagem forte, assim como a explosão de uma bomba, e profundamente impregnado de vida, de povo, de dores do povo.

O outro lançamento da ECE foi "4 poetas" (Domingos Pellegrini Jr., Hamilton Faria, Reinaldo Atem e este Raimundo / Caruso), livro que deve ter agradado a poetas e contistas, para fugirmos do lugar comum. Uma espécie de antologia da nova poesia paranaense-catarinense.

Caruso maneja bem a língua latino-americana e faz da palavra um instrumento novo de dizer a Vida, com suas grandes dores, com suas pequenas minúcias. Este "poema para certa canção" é livro que deve ser lido com urgência, e custa apenas vinte cruzeiros. Pedidos pelo reembolso postal para Editora Cooperativa dos Escritores — Rua Domingos Nascimento, 736 — Bom Retiro — Curitiba — Paraná.

ILUMINAÇÃO

COMERCIAL — INDUSTRIAL
RESIDENCIAL — PÚBLICA
Maior fábrica de luminária para luz fluorescente do Estado
Representantes para Santa Catarina do sistema UNICAMP de iluminação de emergência
Solicite catálogo



Rua Paulo Zimmermann, 111 — Cx. Postal 763
— Fone 22-3804
BLUMENAU — S. C.

Considerações acerca do professor hoje

— O professor não é nenhuma profissão altissonante nos dias de hoje. Vive a mercê de parcas mesquinhas, se comparado aos seus longos anos de preparação profissional e principalmente, se comparado as outras profissões.

— O professor precisa labutar durante dois ou tres turnos diários, de segunda a sábado, para ganhar o suficiente e manter-se enquanto outros profissionais do mesmo quilate apenas, trabalham oito horas com semana inglesa, sem levar serviços complementares para casa.

— O professor, depois de formado deverá aceitar o ordenado que a empresa lhe propõe; do contrário há um outro profissional disponível para substituí-lo. Não é como o engenheiro, o médico, o advogado, o administrador, indispensáveis ao funcionamento do organismo onde atuam. Todos os acima citados, podem ser professores, mas nenhum professor poderá exercer-lhes a profissão, sob pena de uma severíssima punição.

— O professor deve estar atualizado em todos os ramos, preparar-se para todo tipo de perguntas, porque do contrário, é taxado de incompetente, de incapaz, de ignorante. O médico opera o paciente; se morre, a resposta é uma só: — sua hora havia chegado; nunca alguém atreve-se a dizer que é falha daquele. O engenheiro calcula uma obra e manda executá-la. Nunca é ele quem a executa. Se ruir posteriormente, a culpa é sempre do material ou da empreiteira; nunca dele. O advogado defende o réu segundo os autos que tiver à mão e conforme o código penal. Se o criminoso fôr condenado é porque foi a justiça e nunca a incompetência daquele. Porém, se o professor ensinou errado, aí dele! As línguas ferrinas açoitar-lhe-ão a capacidade e inclusive a descendência moral se possível. Se o professor cometer equívoco de cálculo? Ah! Sim. É porque não tem capacidade para desempenhar funções tão elevadas. Se o professor lecionar de livro na mão? Ah! Sim. É porque não sabe a matéria. Muito simples. É daqueles tradicionalistas quadrados e ultrapassados. Não reúne méritos para o cargo que ocupa.

— Enquanto faz-se orçamento de qualquer obra, em vistas de execução, o trabalho do professor é calculado quando tiver sido executado e ainda então, procura-se negociar. Como exemplo, cite-mos: — Será que... não dá para fazer um abatimento na minha mensalidade. Agora, se a questão fôr promoção social, a pergunta é bem diferente: — Quanto custa a entrada? Ninguém fala em abatimento. Muito menos há uma valorização qualitativa, em termos, de cursos ou estágios realizados.

— O professor para se equiparar, em salários, a outras profissões, deve lecionar de cinquenta a sessenta aulas semanais. Na sua remuneração, no entanto, não são incluídas as horas que perde na correção de provas e trabalhos, nem as horas necessárias para a preparação de aulas e materiais didáticos.

— O professor é aquela pessoa que, sempre precisa entrar na sala de aula com boa disposição e atender os alunos, mesmo que estes não correspondam ao seu trabalho preparado com muito carinho; precisa lecionar mesmo sem condições psicológicas adequadas.

— Enquanto o dirigente de escola vive dentro dela, durante 3 períodos: matutino, vespertino e noturno e ainda leciona 37 aulas semanais, totalizando doze horas diárias e sessenta e oito semanais; de serviço, diga-se a bem da verdade. E o que é melhor: inteiramente voltadas para o estudantado que ocorre a escola, procurando assim, oferecer o que existe de mais cabível e humanístico, para a formação integral da sua personalidade.

— Enquanto programa, dirige, inventa, recria, busca, perde horas de sono, de lazer, de divertimento na tentativa de fixar novas soluções culturais e o que é pior: no mais total e absoluto silêncio, ou mais precisamente, anonimato... há um profundíssimo reconhecimento, por parte dos seus comandados: oferecem as rosas aos imortais das galerias de ouro e guardam todos, mas todos os espinhos mesmo para aquele anônimo, **mais um daqueles!!!** Talvez para desabafar-lhe os recalques com uma bazófia por demais incólume, aparentemente.

Triste, mas dura realidade imutável, por enquanto. Contuário tão real quanto a agulha depois da costura; volta ao fundo do baú das ninharias, esquecida, enquanto a linha ordinária dança nos grandes salões da hipocrisia, entre barões e ministros, nem sabendo como portar-se: tão vil e artificial a sua maneira de ser.

PO: 19/10/1976.

Irineu Voigtlander
(Pomerode-SC.)

USE E ABUSE!



PROBST
serviço de
entregas

Comprar no Probst é uma tranquilidade. Além das vantagens nos preços e qualidade dos artigos, Probst cuida do resto, levando todo o material adquirido até a porta de sua casa ou local de construção. Use e abuse da mais este serviço do Probst.

Probst ... agora também com o Credit-IPESD.



PROBST
BLUMENAU - ITAJAI

O P I N I Ã O

Rua Abade Ramos, 78
Jardim Botânico — Rio de Janeiro — 20.000

— Um Jornal de consciência política —

E S C R I T A

REVISTA MENSAL DE LITERATURA
Rua Monte Alegre, 1434 — Fone: 62—3699
05.014 — SÃO PAULO — (S. P.)

Mini Mercado Fiambreteria Globo

Rua XV de Novembro, 1464 (em frente ao Banco do
Brasil) — Fone: 22—5036

BLUMENAU — SANTA CATARINA

ENTREGA A DOMICILIO

ACADERNO ESPECIAL

O ÚNICO "SISTEMA" QUE EU CONHEÇO É O SISTEMA FISIOLÓGICO DE MEU ORGANISMO.
(O. O. J.)

Poema & Poeta

(Pedro A. Grisa)

Meu poema não é lamento,
ainda que lamente a sorte
dos órfãos exportados do Vietname
— exótica merca-dor-ia humana.

Meu poema não é protesto
ainda que proteste contra o inútil
desfilhar do LUXO e da Alta Moda
sobre a passarela de esqueletos vivos
sobre tapetes de sombras com olhos
humanos.

Meu poema não é profecia
apesar de prever a catástrofe
do mundo rolando na cratera do vício
sobrando restos de corações-occos
sobrando a cinza do nada
sobre a extinta Matéria.

Meu poema não é processo
apesar de processar a Injustiça
nascida do leito nupcial
do Egoísmo e da Ambição

alimentada pela volúpia-avara
na placenta do Materialismo.
Meu poema não é romântico
quando canta o amor
não é libertário
se canta a Liberdade

não é lírico
se canta sentimentos
não é cântico nem lamento
não é processo nem protesto
tampouco profecia.

é ESPELHO
nada mais.

.....
"Se você só faz o que quer,
chega a hora em que tem que sentar no vaso
queira ou não queira" ..

P. A. G.

Declaratória

(ARTEMIO ZANON)

Não me pertence o que eu amo
nem os seus trajes, atávios,
as suas arestas, ranhuras,
inda que me chamem de amo.

Principal, seu acessório,
tudo anexo na demanda
segundo ditos poderes
passados pelo cartório.

Aguardarei teus embargos:
dirás, talvez, que não tenho
nada em que alegar ser dono
sucumbindo em meus encargos.

E sabes que nisso incluo
as doações que andei fazendo
segundo assentadas posses
do que julgo que possuo.

O certo, após o registro da vida, é o item da morte
que há de ceifar sem vitória,
esperada ou num sinistro.

Com ela cessarão nossos
anseios, nossos opróbrios.
Inúteis quaisquer recursos
ao destino da alma e ossos.

Assim sendo, do que temos,
nada nos pertence! nada!
... e dizem que nos esperam
um Deus e milhões de demos!...

maio/junho, 1976

Revista Anúncio

CENTRO DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

Rua Duque de Caxias, 287 — Cx. P. 1148 - 90.000
Porto Alegre — R. G. S.

— Simplesmente, Literatura Catarinense —

Encurralado

JOSE' ROBERTO RODRIGUES

Não há como
amortecer
a morte
nem refazer
o mal feito
(bem feito!)

E' impossível fugir
ou voltar atrás.

O caminho fende-se
em abismos, atrás.
Impossível abrir portas
que já foram (fechadas).

Cercado nesta arena,
coberto de blasfêmias
de machos e fêmeas
do público uno (ou huno)
e sanguinário,
espero o Touro da Morte,
espero-o tranquilo
e solitário
pois não creio na sorte.
(Toureiro? é ofício
para os fortes,
não prá mim, pobre de mim!).

POEMA COLHIDO NA NOITE

(Roberto Diniz Saut)

Arrancada da vida
a prostituta desvergonhada.
Cabelos ao vento,
de olho escuro-fundo,
riso no deboxe,
deitada no caixão...
pessoa igual,
mas rival
aos outros
dos outros.
Todos,
nos ditos, porém, diziam:
— fui com ela,
já foi minha.
Desgraçados!
Falsos!
Se ao menos
ao caixão da defunta
respeito tivessem.

CONF

Nós dois, frente
a coragem de d
e ver profun
as farpas,
os abrolhos
e os vermes da
Nós dois, frente
o barulho do ve
o cantar dos pás
o azul manchado
Há uma nuvem
eternamente
sobre o veludo
Há uma palavra
em teus lábios.
Nós dois, o cor
unidos pelo silê
neste momento.

Depolmento/Alcides Buss

Uma poética necessária

No meu entender, o Poeta deve estar constantemente atento, inquieto, em relação a dois aspectos de seu Poema: um, a forma interior; outro, a forma exterior associada à necessidade de comunicação.

Quanto ao primeiro, acredito que o Poema continue sendo, ainda, a expressão figurada de um Eu. Porém, que não seja de um Eu alienado no tempo e no espaço, enclausurado em torre de marfim, esclerosado, revestido de individualismo anacrônico, dóctio ou meramente descomprometido com o mundo e as suas mentiras/verdades. Acredito que o Poema continue sendo a expressão figurada de um Eu, mas que seja um Eu social, imbuído e revestido desesperadamente de vida, de humanidade, de dor e de alegria, de sensibilidade e de consciência. Não há mais espaço vital para meras e in-consequentes divagações, para chorar um amor traído ou a morte do gato de estimação. O compromisso agora deve ser com a humanidade a sua sobrevivência material e ao mesmo tempo espiritual. Chega do lírico contem-

plar! E que o poema concretize agora uma poética funcional de carne, osso e sentidos, uma poética voltada para o épico fazer.

Quanto ao segundo aspecto, não vejo como admitir o Poeta sem consciência histórica da evolução das formas poéticas. "Sem forma revolucionária não há arte revolucionária", dizia Maiacovski. Cada espaço-tempo justificará a sua própria poética. Então, só o poeta inserido, historicamente consciente, no contexto social e no contexto literário, poderá alcançar a síntese que o faça atual e ao mesmo tempo perene. E assim, também a contraparte orgânica do Poema, a comunicação, estará garantida. Mais uma vez, no entanto, o Poeta não deverá ausentar-se. Ao contrário, vendedor de um produto consumível numa sociedade de consumo, deverá aceitar o desafio da concorrência e impor-se, de todas e por todas as formas, com a sua matéria necessária. O Poema, sinal maior de humanismo só se cumprirá ao encontro de pessoas, de pessoas e de muitas pessoas.

A P

... E agora a
Só o silêncio viv
Sómente solidão
E nos cômodos d

A casa parece m
Como nunca foi!
Sómente ecos lo
São quem a man

Sorrisos long
Dançando entre
Correndo para o
E quando esses
Que o jardim não
Voltam para der
E cada um no s
Ficam sérios e p

A casa está vaz
Por que?
O silêncio na
Apenas olha a
E com seu jeito
— Por que deixa

FRONTO

(Antonio Nones)

a frente,
mudarmos a alma

nt
essa consciência.

a frente,
o,
aros,
de nuvens.
e qualquer coisa
ca
s teus olhos.

de carinho
olo de estarmos aqui,
io de nossos olhos,

POEMA

hei-de quebrar estas amarras
que me prendem ao mundo
e à solidão,

agudas vozes desgarradas
cantam com o som de tristes metais,
amadurecem flores,
chegam doces risos de crianças,
revoltam-se os pássaros,
chocam-se veículos num crepúsculo negro
e perdem-se crianças
num mundo deserto e revoltado.

fome,
pés nus,
leitões de capim molhado,
partos dionisiacos de batuque,
chuvas turvas dinamitam mares,
inocentes crianças cantam liberdade.

amadurecem flores,
colhem-se frutos,
mas agudas vozes desgarradas
cantam com o som de tristes metais.

hei-de quebrar estas amarras
que me prendem ao mundo
e à solidão.

*Maria Helena Noronha
Ex-residente em Angola
Fixando, desde o dia 15.10.76,
residência em Florianópolis.*

Paraíso Perdido

Dia, outro, vagava eu
pelas ruas, ruável,
sentindo os universos divinos.

Olhos mordiam o espesso trevário.
Eu-me atolando no norte da noite,
para os órgãos da alma.

Orfamente, supria
os meus estados.
Vida eram misérias, suja,
e a morte líria, dos brancos branca;
fã, então, nos meios da gleba,
transvi,
inerte, um filho divino.

Oco:
corpo caído em paz
de morto, pra sempre, amém.

No fundo das trevas, a vida, ia:
num galope de escuro.

— O que é que é?
— Não sei. Enforcou-se num pensamento,
talvez...

(Do livro AHSIM)

ORTA

sa está vazia.
nela.
o jardim
casa.

ior,
gínguos e silenciosos
m viva.

e silenciosos,
poeira,
ardim,
orrisos vêm
em mais flores,
o da casa,
canto,
nsativos...

pr...
orta
riste lhe pergunta:
es que todos partissem?...

Ana Maria Baccá

Reflexões I Do Conto

O conto é a música de câmara da literatura, assim como o romance pode ser visto como a sua sintonia.

Basta refletir sobre essas correspondências estruturais para perceber que o conto não é apenas, ao contrário do que muitos sugerem, uma história curta e, muito menos, uma história.

Há um sistema de composição que o define e que, de resto, variando de autor para autor, é mais sensível nos resultados que nos pressupostos.

Isso explica porque muitos bons romancistas são contistas mediocres — sendo igualmente verdadeira a recíproca — e, para além dos elementos que chamaremos externos e que são comuns a todos eles, ou seja, número reduzido de personagens, simplicidade da intriga, linearidade da ação, etc., o que realmente caracteriza o conto de

boa qualidade literária é a sua vida interior, o seu ritmo narrativo e a sua abertura de compasso intelectual.

O conto é, antes de mais nada, uma forma mental; e o conto que não tiver a sua própria forma mental — procurando inconscientemente substituí-la pelos elementos externos acima referidos — é uma história, mas não chega a ser um conto. Poder-se-ia designá-la pelo nome de estilo, mas aqui talvez a palavra seja ambígua: não se trata apenas de uma maneira de escrever, trata-se de um tipo de visão literária, de um agrupamento, de uma constelação por assim dizer, genética particular.

Por isso mesmo, é mais fácil perceber que um conto é bom do que indicar as razões por que um outro é mau; do exterior todos os contos se parecem.

(F. R.)

O Poeta...

O Poeta sonha em francês, e o poema mereceu a glória de ser publicado e elogiado na França.

Desire
En rêve
A toi fis lentement
Un effleurer content
Un frôler câlinement
Un peloter profus de âme
Pour la éternité
Je t'aime

Porem, é enganado. O protótipo ideal não passava de capa.
A Capa

Você me enganou
Querendo enganar-me, mas enganastes
Tu és misteriosa mas não és mística

E's sincera quando mentes
Ninguém te fia quando afirmas

Porque

Tu és maternalmente madre mas não és Mãe
Tu és meigamente teña mas não tens Ternura
Tu amas mas não és Amante
Tu és divinal mas não és Divina
Tu és ferina mas não és Felina
Tu és infantilmente simples mas não és Menina
Tu és mordazmente víbora mas não és Mordente
Tu tens ardís mas não és Ardente

Tu és feminil mas não és feminina
Tu és o querer mas não quer

Não és mulher
E's Deusa
Mas não és Neusa

(Heitor Cândido de Oliveira)

Deus existe

Os ateus afirmam, em sua temeridade sacrilega, que não há outra substancia além da materia, nem outro deus senão o mundo. Igual aos povos selvagens, eles tomaram loucamente a criação pelo Criador. Portanto é preciso remontar a uma primeira criação da matéria, e lhe atribuir um primeiro esforço sobre si próprio, onde o acaso não seja possível.

Não é interessante observar filosoficamente os vegetais, tão variados em suas formas e propriedades, ou os insetos, que em sua infinita pequenez, possuem entretanto, órgãos tão complicados, que a constituição do mais insignificante não é menos maravilhoso. Ou a marcha miraculosa das esferas celestes, a ordem prodigiosa que reina em seus inumeráveis sistemas.

Les cieux instuisent la terre
A révere leur euteurs;
Tout ce que leur globe enserre
Celebre un Dieux Créateur.

Os ceus ensinam a terra
A reverenciar seu autor;
Tudo o que seu globo encerra
Celebre um Deus Criador.

J. J. Rousseau

(O famoso filósofo que pregava a notavel frase: Retour à la nature,

(Trad. HANS BACHL)

no século passado).

JORNAL DESTERRO

— Jornal Catarinense de Cultura —

Caixa Postal. 1151

FLORIANÓPOLIS — STA. CATARINA
88.000.

BLU

1 260 KHZ. Amplitude Modulada

UMA NOVA ERA DE
COMUNICAÇÃO.

Ed. Catarinense — BLUMENAU

Suavidade,
leveza,
alegria,
liberdade,
e beleza...

MALHAS HERING

lhes asseguram tudo

isso

com muito amor.

 malhas
Hering

TOPOGRAFIA

PAVIMENTAÇÃO

Hayahsi & Cia. Ltda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

TERRAPLENAGEM

Rua Bahía, 1957 — Caixa Postal, 703 — Fone, 22—0635

BLUMENAU — SANTA CATARINA

Questão de princípios

(Marcos Antônio Bedin)

Há muito tempo, filósofos, teólogos, estadistas e uma variada gama de estudiosos estão apontando uma série de defeitos e falhas que o nosso sistema social apresenta. As falhas indicadas são males radicais que para sua definitiva solução, grandes modificações deveriam ser feitas nas estruturas sociais. Nenhum sistema, afirmam aqueles filósofos, que apresenta miséria, subnutrição marginalização acentuada de parcela significativa da população ativa que assim está somente pela falta de razoável poder aquisitivo, pode vir de encontro as aspirações do próprio homem, que é (ou deveria ser) o centro de todas as atenções das organizações humanas.

Infelizmente, em toda a história da humanidade, nenhum sistema social demonstrou ser o ideal para o homogêneo, normal e gradativo crescimento de uma nação.

Talvez, analisando o problema sob um ângulo cosmovisionado, poderemos encontrar as causas (não as justificativas) deste elevado número de injustiças cometidas sob o nome da Lei, ou simplesmente por imperativo de uma organização social deturpada. Dentro deste contexto, observamos indignados (mas impassíveis) a delinqüência juvenil crescer assustadoramente e em consequência as prisões se encherem de marginais, assim conceituados pela sociedade por transgredirem a lei, mas que muitas vezes, são homens famintos, que cometeram delitos por premente necessidade de subsistência.

Não acreditamos que as prisões irão regenerar homens que sclaparam a Lei por um pedaço de pão. Quem nasce e cresce na miséria, sofre de fome crônica, de subcultura e a sociedade não oferece nenhuma chance de integração, porque cada vez é mais elitista e fechada, não terá outra saída senão a de macular a própria honra (se é que os subnutridos conseguem fomentar a honra) para garantir a sua débil subsistência.

Por outro lado, enquanto o poder financeiro cresce nas mãos de um punhado de ambiciosos gananciosos e (muitas vezes) inescrupulosos, outros carecem por absoluta falta de meios elementares, vivendo em condições subhumanas, onde os programas de amparo social parece não surtir efeitos.

Se formos analisar por exemplo, os orçamentos das forças de segurança que agem em todos os Estados, ficaríamos perplexos ao constatar as estrondosas verbas que são investidas. Diante disso nós indagamo-nos, será que o aumento das forças de segurança pública irá resolver o problema das classes carentes? O melhor não seria melhorar o padrão de vida destas pessoas, dando-lhes melhor remuneração, colocando-se em situações razoavelmente satisfatórias?

Programas de valorização do homem deveriam ser imediatamente planejados e executados, visando a eles melhores condições de vida, pois um homem alimentado, instruído com casa, família e trabalho, estará definitivamente integrado na sociedade e jamais transgredirá as normas sociais.

Urge que sejam introduzidas algumas reformas no sistema social vigente objetivando erradicar completamente alguns males dos quais estamos padecendo a longo tempo.

Quem pensar no sentido de manter o povo ignorante para melhor e mais facilmente escravizá-lo ideologicamente, não passa de um deles. É uma questão de princípios.

Correspondências

(Conclusão da pág. 2)

CURITIBA (PR) — DIRETÓRIO ACADEMICO ROCHA POMBO DO PARANÁ — Recebemos a comunicação de que foi empossada a nova diretoria dia 25 de agosto, ficando assim constituída:

Presidente — Eduardo Sganzerla — Com. soc.
 Vice-presidente-Ass. Ed. Culturais — Marco A.S. Mello — História
 Vice-presidente Ass. Divulgação — Carlos A.S. de Oliveira — Psicologia.
 Vice-presidente Ass. Assistenciais — Edgar Yamagami — Com. social
 Vice-presidente Ass. Sociais — Juarez D. Galli — C. sociais
 Vice-presidente Ass. Financeira — Olinda Evangelista — Filosofia
 2º vice-presidente Ass. Financeiros — Paulo C. Venturelli — Letras
 Secretário Geral — Cleude L. Takuechi — Psicologia
 1º secretário — Maria L. Carrilho — Psicologia
 2º secretário — Júlio C. Rodrigues — Com. soc.
 Pres. de Ass. Atlet. Acadêmica — Athon E.R. de Araújo — C. social
 Aos novos eleitos, nossos votos de muito sucesso na direção dos diretórios versão 1976.

COMUNICADO

As matérias inseridas neste jornal podem ser reproduzidas no todo ou em partes, desde que citada a fonte.

CALCULADORAS CIENTÍFICAS E FINANCEIRAS

HP-21 HP-22 e HP-25

ARTIGOS PARA DESENHO E
TOPOGRAFIA

CÓPIAS HELIOGRÁFICAS

E XEROX

ENGE COP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.

Rua Nereu Ramos, 157 — Fone 22-2296 —

Blumenau — Santa Catarina



PAULINA HARDT

Confecções e Instalações de Cortinas

Rua Comandante Joãozinho Haegel, 151
Travessa Rua Paulo Zimmermann

BLUMENAU — STA. CATARINA

FICÇÃO

Rua Itamonte, 58
RIO DE JANEIRO

— Uma Revista de Cultura —

ENCAMINHE UM ANALFABETO A UM
POSTO DO MOBRAL.

Lanchonete Sambão

LANCHES
ALMOÇOS
BEBIDAS

— FIZEMOS QUALQUER NEGÓCIO —

Rua 7 de Setembro, 295 — Blumenau

A participação do Universitário na política

Koisce's

(TITO VILE II)

R A I V A

Se estiveres nervoso, conte até 1000, se não te acalmares procure pensar porque 9999 com todos os seus rabinhos é menor do que 1000??

Sacaste??

Eu também não.

B O A T O S: —

Há um boato de que as mensalidades das faculdades irão aumentar 100% no ano que vem, bem, com a atual crise, tomando os exemplos do combustível, logo, logo partiremos para o racionamento do aprendizado superior. (assim se corta o mal pela raiz).

? ? ? ? ?

A posse das diretorias dos diretórios acadêmicos quando é que vai ser ?

Eu assisti o jornal Hoje (05-11-76), algo que se falou sobre a posse dos diretórios mas no vídeo somente apareceram os diretores e o reitor da FURB de maneiras que deve ter havido um engano por parte dos programadores da Coligadas, porque estudante que é o representado pelos diretórios, não vi nenhum. Talvez o diretório de que eles falaram era outro e não o diretório acadêmico.

AGORA UMA PAUSA PARA A JUSTIÇA ELEITORAL:

Harmonia (não sei do que) candidato para prefeito no 15 quadradinho, mais conhecido por "BADICO", casado com dona Coisa com quem tem alguns filhos, um deles é corretor outro é corredor, outro correjedor, outro ... dor, uma filha que é mãe de um lindo garotinho (que gosta de pipoca); Badico ainda é primo de um parente de um amigo que é sogro do irmão de um conhecido que trabalhava na prefeitura; nas horas vagas (todas) Pratica boas ações tais como: comer e dormir. Não fez curso para noivo porque no seu tempo não "carecia" estas coisas. Tem título de eleitor graças a um candidato das eleições passadas. Membro atuante no conselho de briga de galo no fim da rua onde mora joga no bicho desde os 18 anos (antes de servir o exército, no qual fez curso para praça). Sócio proprietário de um Gordini 62 com placa XX0000 (emplacamento em dia, Ver e tratar com badico após às 12 horas em sua res.) inseguro parcial, 1 Kg. de feijão, 2 kg. de batata, épa esta é a lista da venda, (desculpem). Assíduo leitor de fantasma (cátados nas barbearias), e candidato a prefeito no 15º quadradinho.

AGORA MAIS UMA PAUSA PARA A JUSTIÇA ELEITORAL: . .

Dr. Capistrano de Ardurias (etc) formado pela faculdade e Engenharia (todas) de Hong Kong, formado pela faculdade de Economia da Fundação Universitário de El Salvador, formado pela faculdade de Direito de Manaus, formado pela faculdade de Filosofia de do Tibet, formado pela faculdade e Engenharia (todas) de Hong Kong, formado pela faculdade de Geologia da Groelandia, formado pela faculdade de Medicina Veterinaria do Havai, formado pela escola de aprendizes de marinho do Paraguai, formado pela escola de arquitetura de Barbados, formado pela faculdade de História de Uganda, formado pela faculdade de Engenharia Nuclear do Surinam, formado pela escola de Arte da tia Rosinha da Austrália. Além de conferencista sobre assuntos sobrenaturais e sob naturais. Assessor técnico da Nasa e do Centro Tecnológico da Nova Zelandia e secretario geral para os assuntos de Basquete da Fita. Candidato a vereador com o nº 9999.

AOS LEITORES E ELEITORES:

A todos aqueles que tiverem saco, de ler o que está acima, peço que se comuniquem comigo para fins de tratarmos uma possível candidatura minha, para um cargo qualquer, desde que eu tenha as minhas vantagens, lógico. Claro porque com estes tipos de currículo até eu posso ser candidato, até para prefeito, ora bolas.

P E N S A M E N T O: —

Brincando, brincando, o cachorrinho "....." a mãe dele.

(OLDEMAR OLSEN JR.)

TEATRO

A MORATORIA DE Jorge de Andrade

"A Moratória relaciona-se, com um determinado Brasil. Uma zona de São Paulo, povoada por famílias do sul de Minas, que por lá se instalaram em sucessivas migrações, a partir do início do século dezenove. As terras não tinham dono e foram apossadas em grandes, imensas extensões. Com a dificuldade de transporte, a riqueza era menos produção, dinheiro, luxo, do que um certo desafogo e largueza de viver".

JOAQUIM: (pausa) Quando meus antepassados vieram para aqui, ainda não existia nada. Nem gente desta espécie. (pausa) Era um sertão virgem! (Sorri) A única maneira de se ganhar dinheiro era fazer queijos. Imagine, Lucília, enchiam de queijos um carro-de-bois e iam vender na cidade mais próxima, a quase duzentos quilômetros! Na volta traziam sal, roupas, ferramentas, tudo que era preciso na fazenda. Foram eles que mais tarde, cederam as terras para se fundar esta cidade. (pausa) Quando eu penso que agora...

"Ao fazendeiro cabia principalmente ser econômico e manter um olho atento para evitar abusos maiores. O trabalho era concebido como uma atividade física, cansativa mas excitante, sem obedecer, contudo, a disciplinas rígidas, a planos e horários pré estabelecidos, a demoradas operações financeiras. O divertimento masculino por excelência, nesta região tenuemente povoada, era a caça, tornada possível pela criação dos dois animais considerados nobres — o cachorro e o cavalo — e praticada através de gerações, com fervor já próximo do fanatismo".

LUCILIA: Tenho o direito de resolver o que é melhor para mim. O que se passou, lá na fazenda, nada tem a ver com isso. Apenas não quero casar e deixar vocês.

...Nunca pedi a ele que me esperasse. Não vou casar com um moço só porque cuida dos negócios de meu pai.

...A minha vida é esta. São duas coisas que não se misturam. Sou responsável também pela carga.

BAR RECANTO MAESTRI

Praça Victor Konder, s/n.

BLUMENAU

Santa Catarina

"As mulheres revelam-se mais realistas; resistem, afeitas ao trabalho caseiro na esperança de salvarem-se economicamente, dentro da amargura e da dureza em relação aos outros e a si mesmas.

Para os homens, todavia, a mudança revela-se fatal. Sempre restará neles, fortíssimo, o sentimento de uma inconcebível diminuição — não só no sentido da degradação social, mas, inclusive, no de vida limitada, apagada, rasteira, medíocre, sem a liberdade de movimentos a ampla expansão da personalidade permitida pelos horizontes dilatados das fazendas".

MARCELO: Trabalhando no meio daqueles ingleses, logo estarei "espikando". Então a senhora vai ver! Subirei como um rojão! É muito importante saber falar inglês, dona Helena.

HELENA: Para o homem é mais difícil enfrentar determinadas situações. Estão mais em contato com o mundo, têm mais necessidade, do que nós, de certas coisas.

"Embora de pretensa simplicidade, a linguagem da peça sobressai-se pela naturalidade do texto num produto feliz de seleção e despojamento, sem nada ceder, todavia aos cacotes, às imprecisões e repetições da fala mole e desfibrada de todos os dias".

MARCELO: Reconheço, sou um fraco. Não assumi a responsabilidade. E o senhor? O senhor que só pensa na sua fazenda, no seu processo, nos seus direitos, no seu nome. Enquanto pensa em si mesmo, na sua honra, não pode sentir e que sinto. O senhor não sai à rua para saber o que os outros pensam de nós. O senhor finge não perceber que não fazemos mais parte de nada, que o nosso mundo está irremediavelmente destruído. Se voltássemos para a fazenda...

JOAQUIM: (num grito) Vamos voltar!

MARCELO: ...tornaríamos a perde-la. As regras para viver são outras, regras que compreendemos nem aceitamos. O mundo, as pessoas, tudo! Tudo agora é diferente! Tudo mudou. Só nós é que não. Estamos apenas morrendo lentamente. Mais um pouco e ficaremos como aquele galho de jabuticabeira: secos! secos!

"Um processo de recuperação judicial perdido.

Toda "A Moratória" é construída assim: cada plano descreve a sua curva própria, indo da esperança ao desespero ou vice-versa — até que sobrevenha a derrocada final".

ECOLOGIA - Uma questão de Terminologia ou conhecimento de causa?

É interessante notar-se e anotar-se as tomadas de opiniões, os conceitos emitidos por entendidos e desentendidos sobre esse assunto — Ecologia. Dizemos, é interessante notar, porque enquanto a TV nos brinda com imagens catastróficas da degradação do meio ambiente em seus noticiários, enquanto fornece verdadeiras aulas sobre o assunto em programas breves (porém não nos tais horários nobres); enquanto revistas, jornais, nanicos, "zumbem" suas idéias à respeito, as coisas aparentemente continuam na mesma.

"Continuam na mesma" é usar de uma terminologia muito relativa, até mesmo à primeira vista alienativa, uma vez que se todos esses canais ou veículos estão dando sua contribuição, pequena que seja, alguma coisa está sendo feita. Mas aqui um dos grandes problemas, o estar sendo feito não significa propriamente estar acontecendo. Portanto "o continuam na mesma", é esse marasmo com que as coisas se arrastam e que a gente observa; essa passividade, essa falta real de tomada de atitude que não pode ser estendida, além desses limites concretos nossos de observação.

Por exemplo, estamos sabendo que em São Paulo os pedestres estão ganhando trechos para locomoção (algumas ruas, pedaços de avenidas, etc.), livres do perigo do automobilismo. Então, as pessoas são fotografadas em sorrisos mais amplos, mais descontraídas, crianças em atitudes de correria, jovens de bicicleta, concursos de skate. Já da Amazônia, é do nosso conhecimento que a famosa

planta Vitória-Régia que praticamente é o símbolo da região — o inferno verde — é um artigo raro de luxo pois para ser encontrada são necessários dias de viagem para o interior da mata...

Essas duas ilustrações, uma de tentativa de humanização de cidade, a outra de extermínio por negligência em prol da civilização são os tipos de informações que caracterizam o que foi dito acima.

Em outras palavras é o seguinte: nós catarinenses devemos ser solidários com os problemas externos ao nosso estado, mas não alienados a esse. Então notícias similares as mencionadas nos emocionam e provocam nos nossos meios escolares polêmicas quando os nossos reais assuntos são tratados sem relevância. Póxa, não é porque vivemos cercados de verde, que os problemas já não existam. Vamos dar atenção as "cartinhas" que "americanos" publicam e promovem a meninada letrada daqui com problemas nucleares, mas não vamos nos esquecer do desmatamento indiscriminado aqui da nossa região; não vamos nos esquecer que nossos peixes também estão morrendo envenenados em meio a solventes e detergentes; que espécies de plantas ainda não estudadas estão morrendo e consequentemente desaparecendo dos nossos riberões poluídos; que a proibição da caça é uma ilusão em nosso estado... E a consciência para a valorização do que é nosso que precisa ser incutida na mentalidade de nosso povo. O povo é simples? Então vamos educá-lo em sua simplicidade. Afinal todos sabem que o câncer existe e é malféfico". — M.O.O.O..

LIVROS

FLORICENO PAIXÃO c/ A PREVIDENCIA SOCIAL

— Em perguntas e respostas —

Que é a "previdência social?"

A previdência social é, no Brasil, um sistema de seguro obrigatório que tem por fim amparar os que exercem atividades remunerada, bem como os seus dependentes, contra eventos previsíveis provocados pela doença, idade avançada, tempo de serviço, prisão ou morte. Ela proporciona benefícios em dinheiro aos seus beneficiários (aposentadorias, auxílios, etc.) e serviços (assistência médica, assistência farmacêutica, reabilitação profissional, etc.).

Que se entende, afinal, por acidente de trabalho?

A lei assim conceitua o acidente de trabalho: "E' o que ocorreu pelo exercício do trabalho, a serviço da empresa, provocando lesão corporal, perturbação funcional ou doença que cause a morte ou a perda, ou redução, permanente ou temporária, da capacidade de trabalho".

EDITORA SINTESE

Cr\$ 100,00

E. BOUZON — O Código de Hammurabi

— (Eu sou) o piedoso, aquele que fervorosamente suplica aos grandes deuses, o descendente de Sumu-la-ilu, o poderoso herdeiro de Sin-muballit, semente eterna de realza, ção, rei forte, o sol de Babel, aquele que faz surgir a luz para o país de Sumer e Acade, o rei que traz a obediência os quatro cantos da terra, o protegido de Istar.

Quando o deus Marduk encarregou-me de fazer justiça aos povos, de ensinar o bom caminho ao país, eu estabeleci a verdade e o direito na linguagem do país, eu promovi o bem-estar do povo.

Naquele dia:

§ 1. Se um awilum acusou um (outro) awilum e lançou sobre ele (suspeita de) morte mas não pode comprovar: o seu acusador será morto.

Na sociedade babilônica o awilum era o homem livre, o cidadão em pleno uso de seus direitos. Um paralelo interessante a esta lei babilônica encontramos na legislação bíblica do Deuteronômio.

A presente tradução portuguesa do "Código de Hammurabi" procurou, quanto possível, ser fiel ao texto original, respeitando as locuções típicas e o sabor semita da língua acadica. Constitui um instrumento obrigatório para o estudo histórico e comparativo do Direito.

Editora Vozes — Cr\$ 40,00.

Livraria Universitária

Rua XV de Novembro, 340, 2º andar, conj. 201, edif.

Londrina — Cx. Postal, 503

BLUMENAU — SANTA CATARINA

Filial em Florianópolis (SC): Rua Visconde de Ouro Preto, nr. 57, sobreloja 4, edif. Visc. de Ouro Preto.



toalhas

ARTEX

A moda em toalha

Blumenau

SC

1º FESTIVAL DE POESIA DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, PARA ESTUDANTES DE 2º GRAU

Florianópolis, de 26 à 28 de novembro de 1976.

Promoção:

Secretaria da Educação

Instituto Estadual de Educação

Secretaria do Governo

Conselho Estadual de Cultura

Coordenação de Assuntos Culturais

Regulamento:

- 1 — O 1º Festival de Poesia do Instituto Estadual de Educação, para estudantes regulares do 2º grau, tem por objetivo evidenciar, debater, analisar, confrontar as diversas escolas e tendências da atual poesia brasileira, através de concursos, conferências, exposições, visando despertar e/ou promover práticas Poéticas no meio estudantil.
- 2 — O 1º Festival de Poesia do I.E.E. compreende um concurso com os seguintes prêmios:
 - 1º lugar — Cr\$ 3.000,00
 - 2º lugar — Cr\$ 2.000,00
 - 3º lugar — Cr\$ 1.000,00
 - 4º lugar — prêmios em livros e menção honrosa.
 - 5º lugar — prêmio em livros e menção honrosa.
- 3 — Cada poeta deverá enviar, em 3 (três) vias, um conjunto de no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) poemas inéditos.
- 4 — Cada poeta deverá concorrer apenas uma vez, sendo automaticamente eliminado do concurso aquele que encaminhar mais de um conjunto de poemas.
- 5 — Não se estabelece quaisquer restrições a estilos, escolas, tendências temáticas ou materiais de elaboração de poemas.
- 6 — Serão admitidos todos os processos de reprodução, desde que assegurem a autenticidade e originalidade do poema.
- 7 — No conjunto de poemas deverá constar claramente o pseudônimo do autor e o título dos trabalhos.
- 8 — Num envelope fechado, à parte, o candidato deverá remeter nome, endereço, breve biografia, currículo das atividades poéticas e um atestado do estabelecimento em que é matriculado como aluno regular do 2º grau, em Santa Catarina.
- 9 — A participação no Concurso deixa estabelecido que o poeta concorda e cede os direitos autorais dos seus trabalhos para publicação em jornais, revistas, e coletânea, a critério do I.E.E..
- 10 — Em nenhuma hipótese serão devolvidos os trabalhos enviados, premiados ou não.
- 11 — Os trabalhos deverão ser enviados ao Instituto Estadual de Educação, sito à Avenida Mauro Ramos, s/nr. — Florianópolis — Santa Catarina — CEP — 88.000 até o dia 22 de novembro de 1976.
- 12 — A Comissão Julgadora será constituída por 3 (três) integrantes convidados pela Direção do Instituto Estadual de Educação, com participação teórica ou prática, nas diversas tendências da poesia brasileira atual.
- 13 — A Comissão Julgadora deliberará pela maioria dos seus membros, sendo irrecorríveis as suas decisões.
- 14 — O Concurso de Poesia do I.E.E., para estudantes regulares de 2º grau, é parte do 1º Festival de Poesia do I.E.E. a ser realizado entre os dias 26 à 28 de novembro de 1976, oportunidade em que serão divulgados os poetas premiados.
- 15 — Os casos omissos referentes ao Concurso, no âmbito de julgamento e seleção de poemas, serão resolvidos pela Comissão Julgadora e, fora desses pela Direção do Instituto Estadual de Educação.

Florianópolis, 12 de outubro de 1976.

Direção
e
Comissão

EDITORA ÁTICA

RUA BARÃO DE IGUAPE, 110

CAIXA POSTAL, 8656 — SÃO PAULO